



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, sábado, 2 de fevereiro de 2013

A CRITICA DADOS DO IBGE..... ECONOMIA	1
A CRITICA CONSUMO ECONOMIA	2
A CRITICA COMERCIAL..... ECONOMIA	3
DIÁRIO DO AMAZONAS PIM limita expansão da arrecadação..... ECONOMIA	4
DIÁRIO DO AMAZONAS Vendas de autos disparam em janeiro e as de motos retraem ECONOMIA	5
DIÁRIO DO AMAZONAS INDÚSTRIA..... ECONOMIA	6

DADOS DO IBGE

Produção da indústria cai 2,7%

É a quinta queda consecutiva de um setor que ainda não se recuperou dos efeitos da crise de 2008 e recua na participação do PIB

RIO (AE) - Na passagem de novembro para dezembro, 14 dos 27 grupos investigados pela Pesquisa Industrial Mensal apontaram queda na produção, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

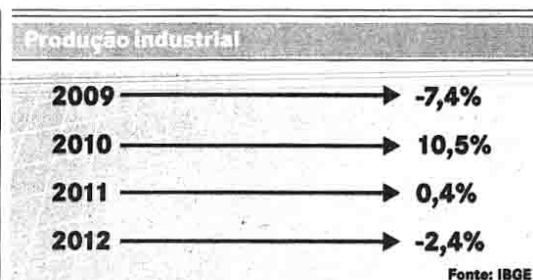
As principais perdas foram verificadas em máquinas e equipamentos (-4,5%) e máquinas para escritório e equipamentos de informática (-13,1%). Outras contribuições negativas foram de veículos automotores (-1,0%), metalurgia básica (-1,9%), bebidas (-2,5%), equipamentos de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros (-8,0%), celulose, papel e produtos de papel (-1,2%) e calçados e artigos de couro (-4,3%).

Na direção contrária, entre as 12 atividades que ampliaram

a produção, os destaques foram as indústrias extrativas (2,8%), farmacêutica (3,7%), outros equipamentos de transporte (4,2%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (4,6%), vestuário e acessórios (10,0%), edição, impressão e reprodução de gravações (2,5%) e minerais não metálicos (2,2%).

QUARTO TRIMESTRE

A queda de 0,6% da produção industrial no quarto trimestre de 2012 foi a quinta consecutiva na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. O IBGE ressalta, no entanto, que esse resultado representa uma clara redução no ritmo de queda. No terceiro trimestre de 2012, a queda foi de 2,6% e no segundo, de 4,4%, na mesma base de comparação.



Entre as categorias de uso, o IBGE destacou que, nos primeiros meses de 2012, o segmento de bens de consumo duráveis foi o que apresentou mais ganho de dinamismo ao longo do ano passado. A categoria passou de 0,1% no terceiro trimestre para 5,6% no quarto trimestre, prin-

cipalmente por causa de automóveis (11,4%) e eletrodomésticos de linha branca (13,0%). As categorias de bens de consumo semi e não duráveis (de -1,4% para 0,8%) e de bens intermediários (de -1,4% para -0,4%) também demonstraram melhora no ritmo de produção entre

os dois períodos.

BENS DE CAPITAL

Em contrapartida, considerando a mesma base de comparação, a categoria de bens de capital (de -12,2% para -9,7%) apontou a taxa negativa mais intensa, mas com queda na magnitude. Em 2012, a produção de bens de capital registrou queda de 11,8%. Já na passagem de novembro para dezembro, houve recuo de 0,8%. Na comparação com dezembro de 2011, a queda da categoria foi de 14,7%, a maior desde junho de 2011, quando ficou em -15,5%.

Os estoques elevados, que comprometeram a produção industrial no início do ano passado, não foram identificados como um freio no setor no fim de 2012.

CONSUMO

IPI começa a subir este mês

Alíquotas de carros à linha branca serão recompostas pelo governo até junho

BRASÍLIA (ABR) - As alíquotas do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para artigos da linha branca, móveis, painéis, laminados e luminárias começaram a ser recompostas ontem. Até junho, serão cobradas alíquotas intermediárias. No caso dos automóveis, a mudança começou em janeiro. A partir de julho, as alíquotas voltam ao nível

normal. As exceções são os caminhões, cujo IPI será zerado permanentemente, as máquinas de lavar e os papéis de parede, cuja alíquota permanecerá em 10% por tempo indeterminado.

Em dezembro, o ministro da Fazenda, Guido Mantega, informou que o governo deixaria de arrecadar R\$ 3,263 bilhões com a prorrogação do IPI reduzido. Do total, R\$ 2,063

bilhões se referem à desoneração dos automóveis, R\$ 650 milhões aos móveis e painéis e R\$ 550 milhões aos produtos da linha branca.

Na ocasião, o ministro destacou que as alíquotas voltarão ao normal, após junho por causa do bom desempenho no segundo semestre de 2012 dos setores beneficiados pelas desonerações que foram necessárias para reativar o consumo.

COMERCIAL

As importações superaram as exportações, resultando em déficit comercial de US\$ 4 bilhões no mês de janeiro de 2013, segundo informações divulgadas ontem pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

Trata-se do pior resultado mensal, para todos os meses, desde o início da série histórica disponibilizado pelo MDIC, em janeiro de 1993.

Até o momento, o maior déficit comercial para um mês fechado havia sido registrado em dezembro de 1996 (US\$ 1,78 bilhão).

Além de ser o pior resultado mensal em 20 anos, o saldo negativo de janeiro deste ano mais do que triplicou frente a igual período de 2012, quando foi registrado um déficit comercial de US\$ 1,3 bilhão.

PIM limita expansão da arrecadação

Arrecadação da indústria soma R\$ 205 milhões, contra R\$ 200 milhões em janeiro de 2012

TEXTO Daisy Melo
FOTO Sandro Pereira

MANAUS

A indústria do Amazonas amargou retração na arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) em janeiro. Geralmente responsável pelo maior recolhimento do imposto, o Polo Industrial de Manaus (PIM) teve contribuição inferior ao do comércio. Desempenho fraco somado à concessão de férias coletivas dos trabalhadores foram os fa-

tores que influenciaram no índice negativo do segmento.

A arrecadação do ICMS na indústria chegou a R\$ 205,1 milhões no primeiro mês deste ano contra R\$ R\$ 200 milhões em janeiro de 2012, equivalente a uma alta de 2,56%. Mas, descontada a inflação do período, a retração foi de 3%.

“A indústria foi fraca, deram mais férias coletivas do que ano passado, já comércio e serviços vêm em ritmo diferente”, disse o secretário de Estado de Fazenda do Amazonas (Sefaz/AM), Afonso Lobo. O montante arrecadado no co-

mércio alcançou R\$ 254 milhões, acréscimo real de 6,8%.

A maior alta registrada de ICMS foi em Serviços, que teve aumento 18,1%, considerando o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). O volume chegou a R\$ 70 milhões. Segundo o presidente em exercício da Federação do Comércio do Amazonas (Fecomércio/AM) Aderson Frota, a recuperação do Comércio e de Serviços iniciou no final de 2012. “Encerramos o ano com esses dois segmentos representando 54,5% da arrecadação de ICMS”, disse.



COMÉRCIO
Varejo ultrapassa a arrecadação da indústria em janeiro com 86,7% do total

Secretário **Afonso Lobo**, explica que a indústria reduziu a atividade e afetou desempenho setorial

Vendas de autos dispararam em janeiro e as de motos retraem

TEXTO Henrique Saunier
FOTO Raimundo Valentim

DE 2012. FORAM comercializados mais de 2,4 mil veículos. As motos, ao contrário, tiveram queda nas vendas de 9,8%.

Os dados da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabreve) mostram que em janeiro houve alta de 22,6% na venda de automóveis de passeio, que fecharam o período com 1.786 unidades negociadas.

Já os veículos comerciais leves, como caminhões e picapes, tiveram uma saída de 646 unidades.

As motos, ao contrário, foram a decepção das concessionárias. Ainda enfrentando problemas na aprovação de cadastros nos bancos, as revendas de motocicletas amargaram uma perda de 9,8% no primeiro mês do ano. Ao todo, foram 1.638 vendidas, contra 1.816 do resultado de janeiro de 2012.

De acordo com o gerente de vendas da Via Marconi, Antônio Carlos Lima, janeiro foi um mês atípico para as concessionárias, com resultados positivos para as vendas. "Em relação a dezembro, acredito que não houve aumento, mas comparando com janeiro passado, sim. Em Manaus, nos meses de janeiro, geralmente as pessoas saem da cidade de férias e normalmente o movimento é fraco", acrescentou Lima.

O representante da Via Marconi disse ainda que um dos fatores que podem explicar o fenômeno é a procura dos clientes por veículos de modelo 2013 com isenção do Imposto sobre Produto Industrializado (IPI). "As pessoas estão aproveitando que até março vai estar com o imposto reduzido, pois elas sabem que depois vão acontecer acréscimos, até o IPI voltar à alíquota normal, em junho", justificou.

Na avaliação do economista Francisco de Assis Mourão, este é melhor momento para se



Movimento em janeiro nas concessionárias da cidade foi considerado atípico, pois no período as vendas normalmente caem

MERCADO

EM ALTA

COMPARATIVO JANEIRO 2011 E JANEIRO 2012

Os dados da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabreve) mostram que em janeiro houve alta de 22,6% na venda de automóveis de passeio.

Automóvel Comercial leve Motocicleta

1.786/1456 646/587 1.638/1.816

2011/2012

2011/2012

2011/2012

comprar um carro, pois ainda é possível adquirir o bem com algum desconto. No entanto, ele aconselha o consumidor a pesquisar bastante, negociar e, acima de tudo fazer uma análise financeira pessoal.

"Todos os fatores estão favoráveis ao setor automotivo, com os juros ainda baixos e mercado aquecido. Se o consumidor puder comprar a vista, ou poupar para dar uma boa entrada é o essencial. Ele deve evitar ao máximo a compra por impulso e precisa conversar bastante com a concessionária antes de fechar o contrato, observando o valor da prestação e os juros", alertou o economista.

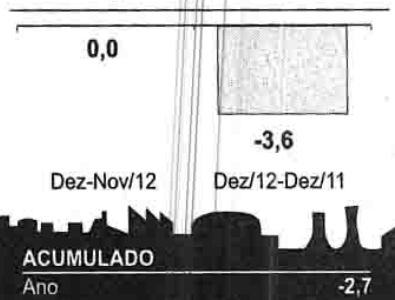
INDÚSTRIA

Produção industrial fica estável em dezembro e retrai 2,7% no ano passado

A produção industrial brasileira fechou 2012 com queda de 2,7%. Em 2011, a indústria havia tido um aumento de 0,4% na produção. O dado faz parte da Pesquisa Industrial Mensal Produção Física - Brasil, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). É o primeiro resultado negativo desde 2009, quando a indústria ainda sentia os efeitos da crise financeira mundial. A maior retração em 2012 foi observada na categoria de bens de capital, que teve queda de 11,8%.

INDÚSTRIA | Em dezembro (%)

Produção estável



CATEGORIAS DE USO

	Dez-Nov/12*
Bens de Capital	-0,8
Bens Intermediários	-0,1
Bens de consumo duráveis	-0,5
Bens de consumo semi e não duráveis	0,9

PRINCIPAIS IMPACTOS NEGATIVOS

	Dez/12-Nov/12
Máquinas para escritório e equipamentos de informática	-13,1
Máquinas e equipamentos	-4,5

(* Série com ajuste sazonal)

FONTE | IBGE

© GRAFFO